

CONSUMO DE ELETRICIDADE AUMENTA 3,5% EM 2013

O CONSUMO NACIONAL de energia elétrica na rede fechou 2013 com elevação de 3,5% sobre o ano anterior, somando 463,7 mil gigawatts-hora (GWh).

O aumento foi puxado pelo consumo das residências (+6,1%), que mostrou dinamismo significativo na região Nordeste, onde a taxa de crescimento alcançou 11,5%.

Comércio e serviços foi o segmento que apresentou a segunda maior elevação do ano (+5,7%), refletindo a expansão do setor no Sudeste, responsável por metade do incremento em 2013.

O consumo industrial de energia na rede avançou 0,6% no ano, após a estabilidade observada em 2012. O desempenho do mercado industrial nas regiões Centro-Oeste e Sul compensou o menor consumo dos segmentos eletro-intensivos, que persistiu ao longo de todo ano. ■

Residencial: Aumento do Consumo na região Nordeste supera o do Sudeste

O Nordeste foi a região que mais contribuiu para o aumento do consumo de energia na classe residencial em 2013, superando, pela primeira vez, neste tipo de análise, a região Sudeste, que por concentrar a maior parte do consumo da classe no país (51%), tradicionalmente oferece a maior contribuição (ver gráfico).

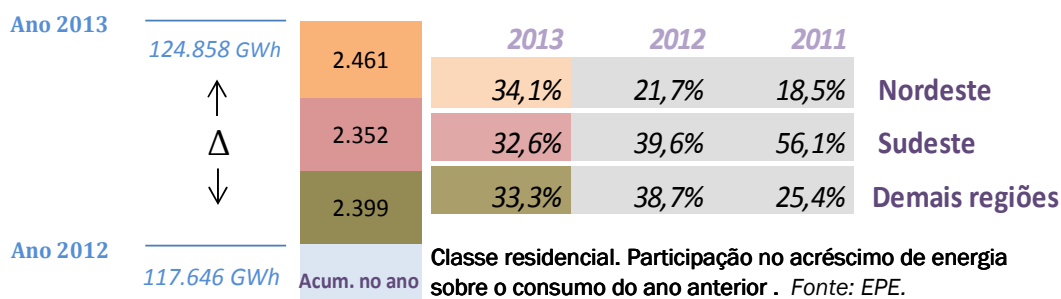
Nesse ano, o consumo de energia nas residências nordestinas cresceu entre 10% e 15% em cada trimestre; no último, o aumento foi de 12,3%. Na região, o consumo médio mensal de energia nas residências passou de 109 para 117 kWh, avançando 7,7%, taxa bem superior à medida nacional, que foi de 2,5%.

Bahia, Maranhão e Pernambuco foram os destaques na região. Nesses estados, o consumo médio mensal residencial cresceu entre 12% e 14% no ano, chegando a valores de 108 e 130 kWh, respectivamente.

Em nível nacional, o consumo de energia na classe residencial anotou crescimento de 6,1% em 2013, atingindo 124.858 GWh. Em grande medida, esse resultado pode ser associado à expansão da posse e do uso de eletrodomésticos tradicionalmente relacionados ao conforto doméstico, como é o caso dos aparelhos de ar condicionado.

De fato, a manutenção de condições favoráveis de emprego e renda tem viabilizado maior penetração desses equipamentos nos lares brasileiros. De acordo com a ABRAVA, cerca de 15% das residências do país possuem, hoje, equipamentos de condicionamento do ar. E, em matéria recente sobre a feira de negócios do setor, a entidade sinalizou perspectiva positiva para ampliação desta parcela em bom ritmo nos próximos anos.

A classe residencial encerrou 2013 com 63,9 milhões de consumidores no país (+3,5%) e um índice de consumo médio mensal de 163 kWh por consumidor. ■



Nesta edição:

Consumo industrial e comercial em 2013	2
Consumo de eletricidade em dezembro	3
Estatísticas do consumo de energia elétrica	4

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Dezembro	29,2	4,3	▲	10,4	6,3	▲
12 meses	337,4	3,0	▲	126,4	4,7	▲

CONSUMO DA CLASSE COMERCIAL EXPANDE 5,7% EM 2013

O consumo de energia no setor de **comércio e serviços** totalizou 83,7 TWh no ano de 2013, acumulando crescimento de 5,7% sobre 2012 (em 2012 o aumento fora de 7,9%).

Alguns indicadores setoriais ajudam a entender este resultado. Relacione-se, em especial, os índices ligados ao nível de emprego no setor terciário e à expansão da atividade do comércio varejista.

Comércio e serviços responderam por cerca de 76% dos novos postos de trabalho criados em 2013, representando crescimento de 3,4% sobre o estoque de empregos nesses setores de 2012 (Caged/MTE). O volume de vendas no

varejo, principal consumidor de eletricidade da classe comercial, expandiu-se à taxa de 4,3% até novembro (PMC/IBGE), apesar do comportamento mais cauteloso do consumidor, que vem privilegiando o acerto de dívidas às compras (Serasa Experian).

Houve também aumento da área de venda. Apenas no segmento de *shopping centers*, a área bruta locável foi ampliada em mais de 11% no ano, segundo a ABRASCE.

Em adição, houve ainda influência de mudanças na classificação de consumidores, principalmente em São Paulo. De fato, nesse estado, principalmente no último trimestre

do ano, registrou-se a conclusão do processo de reclassificação de condomínios residenciais, antes faturados na classe residencial e agora classificados na classe comercial. Descontado este efeito, a expansão no ano teria sido de 4,7% no Sudeste (e não 5,4%).

Nas regiões Sul e Nordeste, que têm peso equivalente no consumo total da classe, tiveram comportamentos diferenciados. No Nordeste observou-se aceleração do crescimento em relação a 2012 (8,7% contra 8,0%) e no Sul, ao contrário, houve arrefecimento (3,0% em 2013 contra 8,8% em 2012).■

CONSUMO INDUSTRIAL CRESCE 0,6% EM 2013

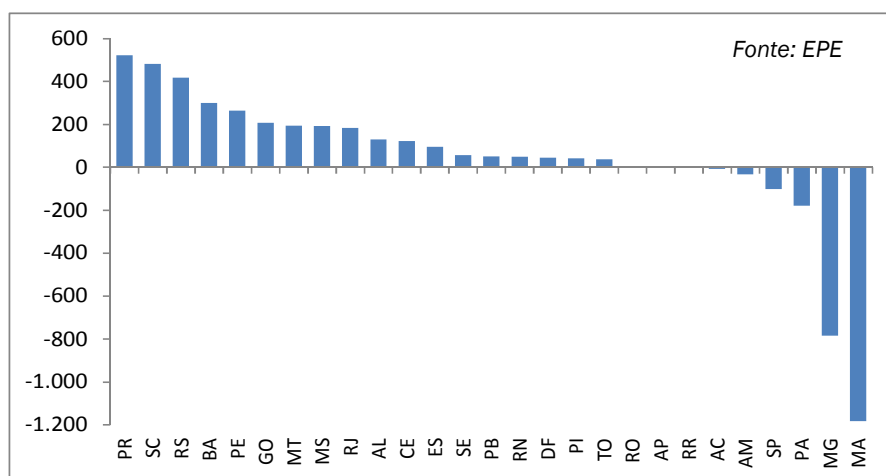
O consumo de energia elétrica nas **indústrias** encerrou 2013 com elevação de 0,6% sobre o ano anterior, totalizando 184,6 GWh.

O consumo da classe apresentou taxas de crescimento bastante modestas ao longo de todo ano, refletindo a fraca atividade de setores eletrointensivos, como os de extração mineral e alguns segmentos da metalurgia, localizados nos estados de Minas Gerais, Maranhão e Pará (gráfico).

De fato, os principais condicionantes do consumo da indústria em 2013 foram a retração da produção de alumínio e da extração de minério de ferro, que afetaram os estados do Maranhão (-16,0%), Minas Gerais (-2,5%), Pará (-1,5%) e São Paulo (-0,2%) e Espírito Santo (+2,0%).

Por outro lado, os estados do Paraná (+4,6%) e Rio Grande do Sul (+4,1%) se beneficiaram do aquecimento das atividades de refino de petróleo, produção de

Brasil: Variação do consumo industrial em 2013 por UF (GWh)



veículos automotores e de máquinas e equipamentos para o setor agrícola. Nesse cenário, a região Sul ofereceu a maior contribuição para o aumento do consumo industrial de energia na rede nacional em 2013.

A metalurgia de não-ferrosos impulsionou o consumo na Bahia (+3,1%) e em Goiás (+4,4%), sendo que, neste último, também houve contribuição positiva do setor

químico-farmacêutico (medicamentos).

A entrada de novas cargas ao longo dos anos de 2012 e 2013 explica o aumento do consumo industrial de energia em Mato Grosso (+9,7%, mineração), Mato Grosso do Sul (+16,8%, papel & celulose), Pernambuco (+8,4%, tecidos sintéticos), Tocantins (+15,7%, fertilizantes).■

DEZEMBRO 2013

CONSUMO CRESCE 4,9% TOTALIZANDO 39,6 TWH**Comércio e Serviços ::**

Dentre as principais classes de consumo de energia elétrica, a comercial foi a que apresentou a maior taxa de crescimento em dezembro (+7,1% sobre o mesmo mês de 2012), totalizando 7.585 GWh. Nota-se que, em dezembro de 2012, o consumo da classe já havia crescido 9,0%.

O Sudeste destacou-se entre as regiões (+8,0%), embora este resultado tenha sido afetado pela conclusão do processo de reclassificação de condomínios residenciais em São Paulo, agora faturados no segmento comercial por determinação da regulação setorial.

A região Sul (+1,5%) foi a única região a registrar taxa de crescimento baixa. Na região, a demanda de climatização ambiental nesse ano foi relativamente menos intensa do que em dezembro de 2012.

Nas demais regiões, os destaques foram: Nordeste (+8,4%), Bahia cresceu 10,9%; Centro-Oeste (+8,4%), Mato Grosso cresceu 12,2%; Norte (+11,9%), Pará cresceu 20,5%.

Residências ::

O consumo de energia nas residências brasileiras totalizou 10.675 GWh em dezembro de 2013, anotando acréscimo de 5,3% sobre igual período do ano anterior.

Além do bom desempenho da região Nordeste (+10,3%), destacaram-se também as regiões Norte (+14,4%) e Centro-Oeste (+10,1%).

O resultado apurado no estado de

São Paulo (+1,2%) foi bastante influenciado pela já referida reclassificação de consumidores (condomínios residenciais foram transferidos para a classe comercial) e impactou a estatística regional: o crescimento do consumo residencial no Sudeste foi limitado a 3,0%.

O crescimento do consumo residencial no Sul também foi baixo (+1,6%). Temperaturas relativamente mais baixas em dezembro de 2013, explicam os resultados apurados no Rio Grande do Sul (+0,7%) e em Santa Catarina (+0,9%).

Indústrias ::

O consumo industrial em dezembro atingiu 15.301 GWh apresentando crescimento de 3,1% ante dezembro de 2012, quando a taxa fora negativa em 2,9%. Na série livre de influência sazonal, houve recuo de 1,2% na comparação com o consumo de novembro.

O Sudeste, que concentra 54% do consumo de energia industrial na rede, foi a região que mais contribuiu para o resultado de dezembro. Houve elevação de 3,5% no consumo regional. Ressalte-se, porém, que a base de comparação estava deprimida: houve contração de 6,0%

no consumo industrial de energia da região em dezembro de 2012.

Na região Norte o consumo cresceu 14,2%, destacando-se o estado do Pará (+12,5%), refletindo a recuperação da atividade do setor extrativo.

No Sul (+3,6%), houve crescimento do consumo de energia em todos os estados, com destaque para o Paraná (+3,9%), onde fabricação de produtos de madeira e metalurgia foram os setores que mais contribuíram para o aumento.

No Centro-Oeste, região que vinha apresentando crescimentos expressivos, a variação em dezembro foi de apenas 0,5%. Ajustes no faturamento impactaram as estatísticas do consumo em Goiás (queda de 1,5%). Em Mato Grosso do Sul a queda de 5,2% se deve ao fato de uma grande carga ter deixado de utilizar energia da rede, iniciando sua autoprodução.

No Nordeste, a queda de 3,0% no consumo de energia está relacionada ao resultado no Maranhão (-24,8%), onde a demanda energética segue impactada pela menor atividade do setor de produção de alumínio. ■

Foto do Banco de imagens da ANEEL.



ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM DEZEMBRO			ATÉ DEZEMBRO		
	2013	2012	%	2013	2012	%
BRASIL	39.598	37.763	4,9	463.740	448.113	3,5
RESIDENCIAL	10.675	10.133	5,3	124.858	117.646	6,1
INDUSTRIAL	15.301	14.839	3,1	184.595	183.475	0,6
COMERCIAL	7.585	7.080	7,1	83.712	79.235	5,7
OUTROS	6.037	5.712	5,7	70.575	67.758	4,2
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA						
SISTEMAS ISOLADOS	725	659	10,0	8.357	7.823	6,8
NORTE	2.543	2.443	4,1	29.511	29.771	-0,9
NORDESTE	5.886	5.519	6,7	68.813	63.896	7,7
SUDESTE/C.OESTE	23.492	22.417	4,8	276.215	269.124	2,6
SUL	6.951	6.725	3,4	80.845	77.499	4,3
REGIÕES GEOGRÁFICAS						
NORTE	2.734	2.410	13,4	30.152	29.049	3,8
RESIDENCIAL	684	598	14,4	7.422	6.764	9,7
INDUSTRIAL	1.288	1.128	14,2	14.153	14.325	-1,2
COMERCIAL	400	358	11,9	4.411	4.143	6,5
OUTROS	362	327	10,6	4.166	3.817	9,2
NORDESTE	6.739	6.479	4,0	79.827	75.610	5,6
RESIDENCIAL	2.068	1.875	10,3	23.856	21.395	11,5
INDUSTRIAL	2.331	2.403	-3,0	28.736	28.902	-0,6
COMERCIAL	1.114	1.028	8,4	12.633	11.621	8,7
OUTROS	1.227	1.173	4,6	14.601	13.692	6,6
SUDESTE	20.353	19.504	4,4	240.058	235.237	2,0
RESIDENCIAL	5.378	5.223	3,0	63.947	61.595	3,8
INDUSTRIAL	8.245	7.968	3,5	100.183	100.787	-0,6
COMERCIAL	4.181	3.870	8,0	45.656	43.312	5,4
OUTROS	2.549	2.444	4,3	30.273	29.544	2,5
SUL	6.951	6.725	3,4	80.845	77.499	4,3
RESIDENCIAL	1.654	1.629	1,6	19.672	18.690	5,3
INDUSTRIAL	2.679	2.586	3,6	32.339	30.916	4,6
COMERCIAL	1.280	1.261	1,5	14.164	13.749	3,0
OUTROS	1.338	1.250	7,1	14.670	14.144	3,7
CENTRO-OESTE	2.822	2.645	6,7	32.858	30.718	7,0
RESIDENCIAL	891	809	10,1	9.961	9.202	8,2
INDUSTRIAL	758	754	0,5	9.184	8.544	7,5
COMERCIAL	611	564	8,4	6.848	6.410	6,8
OUTROS	561	518	8,4	6.865	6.561	4,6

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE.

Dados preliminares



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão

João Schneider de Mello

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão

(coordenação)

Igor Carrara Pereira (estagiário)

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira